

Cenário da produção do biodiesel no estado da Bahia¹

Gilca Garcia de Oliveira (FCE/UFBA, ggo@ufba.br), Maria Idalina de Sant'Ana (liasantana@yahoo.com.br)

Palavras Chave: biodiesel, Bahia, agricultura familiar, oleaginosas.

1 - Introdução

As inquietações com respeito ao impacto ambiental causado pelas práticas da vida moderna, e a dependência do petróleo nas matrizes energéticas dos países têm gerado um esforço mundial concentrado na busca por tecnologias menos poluentes e mais otimizadoras para a produção por meio do uso de energias limpas com o objetivo de oferecer suporte a uma mudança responsável para uma nova matriz energética, na qual haja maior presença de energia renovável.

No caso da Bahia, o Programa de Biodiesel da Bahia, o Probiobiodiesel Bahia, instituído em 2005, alinhado ao Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). A partir de dezembro de 2007, foi instituído o Programa Estadual de Produção de Bioenergia com a finalidade de gerir e fomentar ações, desenvolvimento de tecnologias, aplicações e uso de biomassa no território baiano. Além disso, buscou-se estimular, no Estado, a produção consolidada de biodiesel, como um potencial componente da matriz energética, com forte caráter incluyente. Busca-se também promover, de acordo com as definições presentes na Agenda Bahia do Trabalho Decente, em consonância com a Agenda Global de Trabalho Decente, defendida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a promoção de um trabalho que além de gerar ocupação e renda garanta que se de em condições dignas de vida. Em 2007, no lançamento da Agenda Bahia o eixo relativo aos biocombustíveis foi apresentado pela Comissão Executiva do Programa Estadual de Biodiesel e em 2009, o eixo biocombustíveis foi revisto considerando a promoção de empregos gerados na produção de energia renovável, ampliando para o tema dos empregos verdes.

2 - Material e Métodos

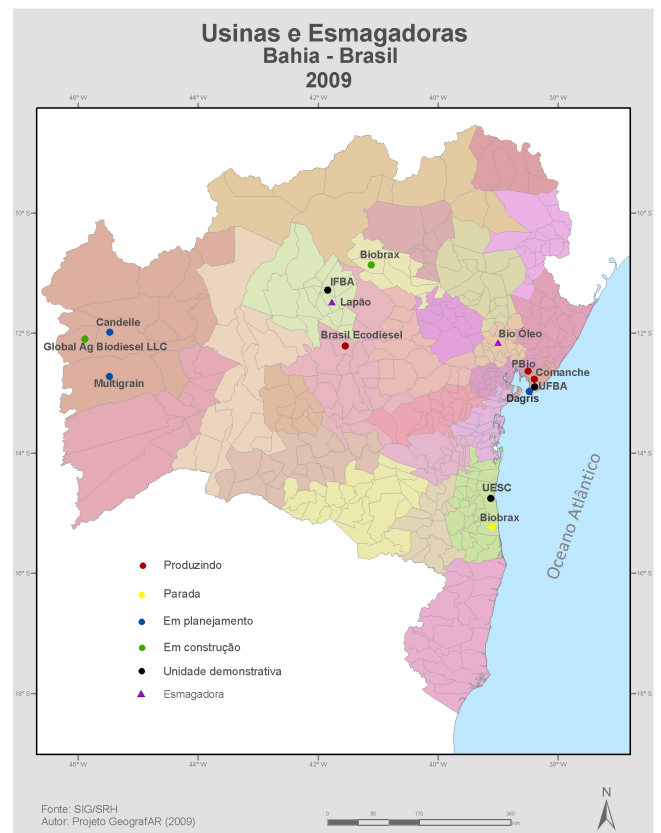
Busca-se identificar, no Estado da Bahia, como vem se estruturando a cadeia produtiva do biodiesel de acordo com: a instalação de usinas e esmagadoras, as potencialidades agrícolas e a possibilidade de inserção da agricultura familiar.

Para tanto, levantou-se informações primárias e secundárias para se compreender melhor este cenário no âmbito do Estado.

3 - Resultados e Discussão

O Estado da Bahia conta com três usinas produzindo biodiesel: Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. (Brasil

Ecodiesel); Petrobras Biocombustível SA (PBio) e Comanche. Têm-se três usinas em fase de construção que são: Global Ag Biodiesel, LLC, Biobrax e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Três estão em planejamento (Multigrain, Candelle e Dagrís). Uma usina-piloto já se encontra em produção, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Enquanto que uma foi construída, mas ainda não produz, estando em negociação com a ANP para regularização e aquisição do SCS junto ao MDA, que é a Biobrax e está localizada em Una. As informações a seguir são correspondentes a dez de 2009.



A ampla distribuição geográfica das usinas permitirá que os diversos pólos produtivos de oleaginosas no Estado, com suas especificidades de cultivos, participem da cadeia produtiva de biodiesel. Neste sentido, as usinas presentes no território Oeste (Rio Grande) se destacam por estarem situadas no maior pólo produtivo de grãos do Estado da Bahia, cuja produção tem origem de grandes propriedades baseadas nos monocultivos de soja, algodão e girassol. No território da Região Metropolitana de Salvador encontram-se duas usinas em funcionamento, Comanche, localizada no município de Simões Filho, e PBio, em

¹ Este estudo traz resultados do Relatório Técnico Levantamento de informações disponíveis sobre a cadeia produtiva de biodiesel no Estado da Bahia: Aspectos agrônômicos, da agricultura familiar e da cadeia produtiva, OIT/Governo do Estado da Bahia, 164 p, 2009.

Candeias. Enquanto que a Brasil Ecodiesel localiza-se em Iraquara, no território da Chapada Diamantina, com grande elevado número de agricultores familiares.

Há uma perspectiva da produção de 1,1 milhão de litros de biodiesel no Estado da Bahia caso todas as empresas entrem em funcionamento com sua capacidade instalada prevista.

Dentre as principais esmagadoras de biodiesel presentes no Estado da Bahia, as mais relevantes são: a Bio Óleo, comercial localizada em Feira de Santana; a de Olindina, em planejamento e a de Lapão que encontra-se em recuperação, ambas serão geridas por representantes da agricultura familiar.

Apesar de se ter perspectiva de funcionamento de nove usinas comerciais, atualmente somente três delas estão em funcionamento. Um dos objetivos do PNPB é a inserção da agricultura familiar na cadeia produtiva de biodiesel. Não há indícios claros de que duas destas três usinas, Comanche e BrasilEcodiesel, estejam efetivamente realizando esta inserção. Observa-se, também que, estas usinas vêm exercendo fortes pressões junto ao Governo do Estado para que os benefícios oferecidos para uso de matéria-prima da agricultura familiar sejam expandidos para o uso da soja do agronegócio que promovem ganhos de escala para as aquisições das usinas.

A empregabilidade no campo baiano pode ser acompanhada pelos dados da RAIS. De acordo com estes dados, verifica-se que houve crescimento no estoque de ocupação de todos os setores da economia baiana, no período de 2000 a 2007, sendo que a agricultura foi aquele que cresceu menos, 44,94%, quando comparado com a indústria, 69,53% e serviços, 47,93%. No entanto, entre os anos de 2006 e 2007 houve redução dos postos de trabalho no campo, passando de 80.229 para 78.403. Somado a isso, de acordo com o Censo Agropecuário, tem-se a elevada proporção de propriedades de agricultores familiares com área menor que 1 módulo fiscal (aproximadamente 75%), ou seja, com dimensão reduzida o suficiente para forçar este agricultor a procurar alternativas de renda.

Estes dados revelam que um programa de fomento a produção de biodiesel com o intuito de inserção social obrigatoriamente tem que incorporar de forma digna estas pessoas, tanto no nível de produção na cadeia quanto de trabalho, não se furtando de garantir que ela ocorra de forma digna, ou seja, decente.

No PNPB, há que se reconhecer o grande desafio da inserção da agricultura familiar na cadeia produtiva. Para tanto, o SCS surge como uma ferramenta importante para a garantia da inclusão destas famílias. No entanto, muitas são as usinas que não têm efetivamente cumprido esta exigibilidade e utilizam o Selo apenas como um instrumento para alcançar os benefícios garantidos por ele. Identificar a inclusão destes produtores e a forma como vem se dando este processo permitirá identificar o alcance qualitativo do Programa.

Com relação às possibilidades de cultivos, considera-se a diversidade de oleaginosas que podem ser produzidas no Estado permitindo a participação de agricultores dos diversos ecossistemas do Estado na cadeia produtiva de biodiesel.

Os cultivos de algodão, girassol e mamona podem ser plantados nas safras de verão e inverno, enquanto que o amendoim somente no inverno e soja no verão. Todos são de ciclo curto, anuais, a exceção de dendê e pinhão manso.

Há que se garantir a combinação do plantio entre oleaginosas e alimentares promovendo a segurança e a soberania alimentar das famílias.

De acordo com Antonio Barros de Castro (2009) o PNPB precisa solucionar questões de legitimidade social (segurança alimentar e distribuição dos ganhos), ambiental (desmatamento, balanço energético, uso de água, dentre outros), econômica (eficiência alocativa contestável, retorno social contestável, dentre outros), além das tecnologias diversas e ainda pouco desenvolvidas.

É incontestável que o PNPB apresenta oportunidades para a descarbonização da matriz energética brasileira com a possibilidade de inclusão social de milhares de agricultores familiares produtores de oleaginosas. No entanto as oportunidades advindas desta política num ambiente ainda em consolidação enfrentam diversos desafios para garantir sua legitimidade.

4 - Agradecimentos

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) nas pessoas de Peter Poschen e Christoph Ernst.

A Telma Andrade da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (SECTI/BA).

5 - Bibliografia

¹ OLIVEIRA, G.G., SANT'ANA, M. I. **Relatório Técnico** Levantamento de informações disponíveis sobre a cadeia produtiva de biodiesel no Estado da Bahia: Aspectos gronômicos, da agricultura familiar e da cadeia produtiva. OIT/Governo do Estado da Bahia, 2009. 164p.

² BAHIA. Prodiel Bahia. Programa de Biodiesel da Bahia. 2006. 7 p. Disponível em: http://www.biodiesel.gov.br/docs/BA_PROBIODIESpdf.pdf. Acesso em: 12/02/2009.

³ CASTRO, A. B. Desafios para a produção de biocombustíveis. Palestra proferida no seminário de **Segurança Alimentar e Segurança Energética: Estratégias de Expansão da Produção de Alimentos e de Biocombustíveis na Europa e no Brasil**. Rio de Janeiro, 21 a 23 de outubro de 2009.